

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



R7 TV

NOTÍCIAS

ENTRETENIMENTO

ESPORTES

RECORD

SERVIÇOS

🕒 12 horas atrás (Atualizado 12 horas atrás)

Fatores de risco, prevenção, exames e sintomas: saiba tudo o câncer de mama

Outubro Rosa é celebrado mundialmente para conscientizar sobre a doença

Do R7



Uma quantidade gigantesca de informações sobre o câncer de mama é divulgada durante o Outubro Rosa anualmente, mas ainda há muitas dúvidas sobre fatores de risco, prevenção, sintomas, etc. Por isso, o patólogo clínico Helio Magarinos Torres Filho e a radiologista Marcela Balaro elaboraram um "dossiê das mamas", explicando tudo que as mulheres precisam saber sobre os cuidados com elas.

Veja mais informações a seguir.

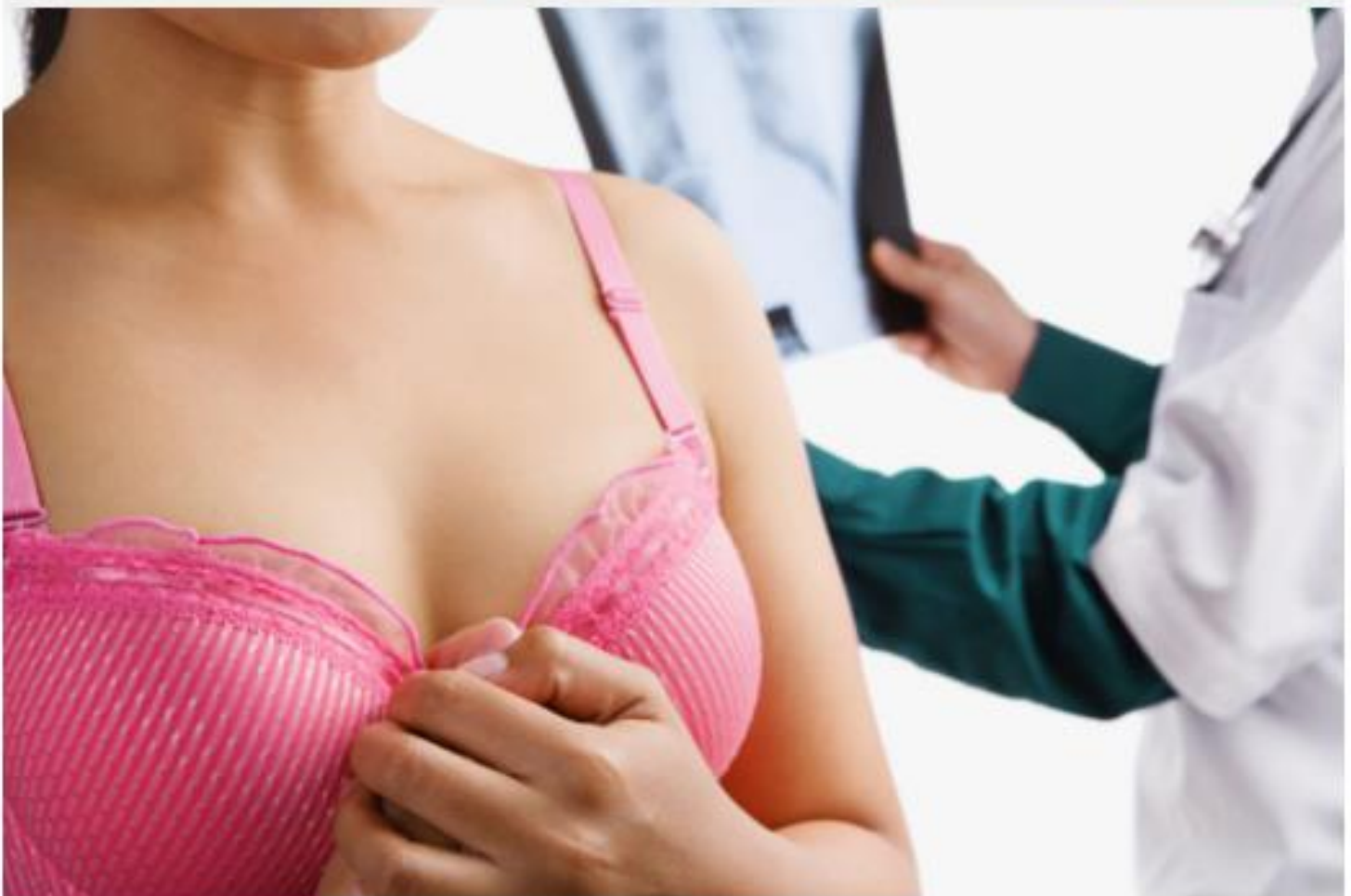
Foto: Getty Images

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Quando a mulher deve realizar os primeiros exames das mamas?

Não existe um consenso mundial sobre a idade e a periodicidade dos exames para a investigação do câncer de mama nas mulheres assintomáticas.

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda que mulheres entre 50 e 69 anos façam mamografia a cada dois anos. A Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda a mamografia a partir dos 40 anos, anualmente.

O National Comprehensive Cancer Network recomenda mamografia anual, a partir dos 40 anos. Já na Europa, o Programa de Rastreamento da Inglaterra convoca as mulheres para realização da mamografia a partir de 47-50 anos até 69-73 anos, a cada 3 anos.

Foto: Reprodução

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Quais alterações merecem atenção?

Toda alteração palpável na mama deve ser avaliada. O ginecologista ou mastologista devem ser procurados para indicar o melhor método diagnóstico, baseado no exame clínico, sexo, idade e fatores de risco. Alguns sinais e sintomas merecem atenção especial, segundo as diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil, elaborada pelo INCA (Instituto Nacional do Câncer), em parceria com o Ministério da Saúde.

São elas:

- Nódulo mamário em mulheres com mais de 50 anos ou em mulheres com mais de 30 anos, que persiste por mais de um ciclo menstrual;
- Presença de secreção saindo pelo mamilo, fora da gestação e do puerpério (período pós-parto);
- Lesão inflamatória da pele que não responde a tratamentos tópicos;
- Aumento progressivo do tamanho da mama com a presença de sinais de inchaço e como pele com aspecto de casca de laranja;
- Retração na pele da mama;
- Mudança no formato do mamilo

Foto: Gettyimages

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



O exame clínico é suficiente?

O exame clínico das mamas por um médico treinado é um complemento essencial para avaliação das doenças mamárias, podendo ser usado para diagnóstico diferencial de lesões palpáveis da mama. Nas pacientes sem sintomas, pode ser uma alternativa ou um complemento ao rastreamento com mamografia, principalmente nas mulheres jovens.

Vale ressaltar, que não há recomendação favorável ou contra sobre a eficácia do rastreamento com o exame clínico, pois ainda falta respaldo científico

Foto: Divulgação / GOVBA

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Quais os principais exames para diagnóstico do câncer de mama?

Mamografia Digital - Principal método para o diagnóstico precoce do câncer de mama, identifica lesões muito pequenas, muitas vezes não palpáveis. Funciona como uma radiografia da mama. Realizada no mamógrafo digital, equipamento que utiliza radiação de baixa energia (raios-X) e possui detectores extremamente sensíveis, possibilita o envio imediato das imagens para a tela do computador, principal diferença com a mamografia convencional. O exame é realizado por uma técnica de radiologia em 2 incidências convencionais, sendo necessária a compressão de cada mama por 2 vezes.

A compressão melhora a qualidade da imagem, permitindo que todos os tecidos fiquem totalmente visíveis, minimizando a sobreposição de imagens. Apesar do desconforto, a compressão é rápida e não gera qualquer lesão na mama, sendo imprescindível para o diagnóstico preciso. Não há necessidade de preparo para realização da mamografia, mas deve-se evitar o uso de desodorantes

Foto: Foto: Elói Corêa/GOVBA

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Tomossíntese mamária

É a mais nova tecnologia da mamografia digital que permite a visualização tridimensional da mama, aprovada pelo Food and Drug Administration (FDA) desde 2011 é uma das recomendações atuais do National Comprehensive Cancer Network (NCCN) para o rastreamento do câncer de mama, por permitir o diagnóstico precoce com menor exposição à radiação. Nesta técnica o tubo de raio-X se movimenta, resultando em imagens sequenciais. Essas várias imagens, bem finas e em diferentes ângulos, são analisadas pelo médico radiologista em computadores de alta resolução. O posicionamento e a compressão são os mesmos da mamografia digital, podendo os 2 exames serem realizados na mesma compressão.

Para a realização da tomossíntese não há necessidade de preparo, mas a paciente deve evitar o uso de desodorantes. A técnica minimiza os efeitos da sobreposição de tecido, sobretudo nas mamas densas, permitindo a melhor caracterização das lesões, reduzindo o número de complementações, reconvoções e número de biópsias desnecessárias

Foto: BBC Brasil

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Ultrassonografia das mamas

Na ultrassonografia as imagens são formadas por ondas sonoras de alta frequência, portanto não utiliza radiação ionizante, que é um fator de risco para o câncer de mama. Não há necessidade de preparo pra realizar o exame e não gera qualquer desconforto ao paciente. É uma importante ferramenta complementar à mamografia e à tomossíntese mamária no rastreamento do câncer de mama, principalmente nas pacientes com mamas densas, pois a densidade mamária não altera a sensibilidade do método.

Permite diferenciar nódulos sólidos de cistos, muitas vezes fundamental para definir o diagnóstico das doenças mamárias. A avaliação de nódulos palpáveis em mulheres jovens é um exemplo de indicação bem estabelecida na prática clínica, assim como método de imagem para guiar biopsias mamárias

Foto: Divulgação

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Fatores de risco genéticos

Relacionados às mutações em determinados genes transmitidos na família (BRCA1 e BRCA2). As mulheres que carregam mutações nestes genes têm um risco de câncer de mama de até 85%. São também consideradas de risco para mutação genética as judias de origem Ashkenazi e mulheres com história de câncer de ovário em idade jovem na família.

Além disso, as mulheres com história de câncer de mama em familiares em idade jovem, doença bilateral, em familiares de 1º grau e múltiplos casos e câncer de mama em homem, merecem maior atenção. A densidade mamária, também é considerada como um dos principais fatores de risco isolados

Foto: Getty Images

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Fatores comportamentais/ambientais

O sobrepeso (índice de massa corporal (IMC) entre 25-29,9) e a obesidade (IMC maior que 30) na menopausa são considerados fatores de risco para o câncer de mama. Outros fatores como o consumo de álcool e tabagismo têm um efeito relativamente pequeno no risco, ainda com resultados contraditórios na literatura

Foto: Reprodução/Me Fashion Trends

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Fatores comportamentais/ambientais

O sobrepeso (índice de massa corporal (IMC) entre 25-29,9) e a obesidade (IMC maior que 30) na menopausa são considerados fatores de risco para o câncer de mama. Outros fatores como o consumo de álcool e tabagismo têm um efeito relativamente pequeno no risco, ainda com resultados contraditórios na literatura

Foto: Reprodução/We Fashion Trends

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Reposição hormonal

A terapia de reposição hormonal combinada na menopausa por mais de 5 anos, ou por curto período nas pacientes com história familiar, está associada ao aumento do risco de câncer de mama. O risco aumenta cumulativamente (1-2% ao ano), mas desaparece no prazo de 5 anos, após o término do tratamento

Foto: Getty Images

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Pílula anticoncepcional

O uso de pilulas anticoncepcionais e o aumento do risco para o câncer de mama ainda é controverso. O risco parece estar relacionado à dosagens elevadas de estrogênio, uso por longos períodos e associação com outros fatores de risco hormonais/endócrinos, como por exemplo nuliparidade (não ter filhos)

Foto: Thinkstock

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Silicone de mamografia

Próteses de silicone não impedem a realização da mamografia. Existem manobras específicas para realização do exame em pacientes com próteses mamárias, permitindo assim o diagnóstico precoce do câncer de mama neste grupo de pacientes

Foto: Getty Images

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Marcela Balaro e Dra. Helio Magarinos

Veículo: Portal R7

Data: 23/10/2016

Colunas/Editoria: Saúde



Testes genéticos

Entre 50% e 85% das mulheres que apresentam as mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 desenvolverão algum tipo de câncer de mama em durante a vida. Essas mutações também podem estar associadas a outros tipos de câncer como o câncer de ovário, que pode ocorrer em 15% a 45% das mulheres. Para realiza-lo não é preciso nenhum preparo especial e o teste já pode, inclusive, ser realizado em amostras de saliva. A ocorrência de câncer de mama em familiares não significa a existência da mutação.

O teste é indicado apenas em situações especiais de maior risco, como diagnóstico de câncer de mama ou ovário em três ou mais membros da família, em qualquer idade; diagnóstico do câncer de mama antes dos 50 anos em pelo menos um familiar de 1º grau, câncer de mama em homens, entre outros. Não existem ainda um consenso, cada caso deve levar em conta os prós e contras e ser exaustivamente discutido entre médico e paciente.

O conteúdo desta matéria foi feito pelo patologista clínico Helio Magarinos Torres Filho, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica – RJ e diretor médico do Richet Medicina & Diagnóstico (RJ) e pela radiologista Marcela Balaro, coordenadora de Imagem Mamária do Richet Medicina e Diagnóstico (RJ) e especialista em Radiologia no INCA (Instituto Nacional do Cancer)

Foto: Getty Images